Valor agregado

A nova frota de tratores e máquinas oferece mais tecnologia, conforto e eficiência por unidade

O Programa de Modernização da Frota de Tratores Agrícolas e Implementos Associados a Colheitadeiras (Moderfrota) lançado em 2000 abriu novas perspectivas para a substituição das máquinas e implementos sucateados e superados tecnologicamente.

Os agricultores beneficiados pelo programa pasaram a ter acesso a recursos repassados pelo BNDES com juros bem mais baixos do que os financiamentos correntes. Isso explica o excelente desempenho na comercialização de tratores e colheitadeiras nos últimos meses. Em dezembro o Conselho Monetário Nacional liberou R$260 milhões para o Moderfrota, uma vez que os R$800 milhões destinados ao programa estavam esgotados.

Quando o menos vale mais

Um novo horizonte foi aberto a partir da expansão das lavouras para as regiões do cerrado e a disseminação da técnica do plantio direto. Os agricultores passaram a dispor de *softwares* para armazenar e analisar dados relacionados ao uso de corretivos, adubos, sementes etc. A variação de produtividade em cada ponto da propriedade vem sendo mapeada.

A indústria nacional de tratores, colheitadeiras e implementos entrou em sintonia com o novo ambiente. Enquanto as colheitadeiras saíam das fábricas com motores mais robustos e plataformas maiores de colheita, os tratores ganhavam em potência, para compensar a menor quantidade.

Para atender a uma agricultura mais tecnificada, com menos equipamentos, as empresas agregaram mais valor a seus produtos. O conforto foi proporcionado por cabines pressurizadas, com ar-condicionado, piloto automático, direção por radar, sensores controladores de velocidade e outras inovações.

A força média de um trator aumentou significativamente, ao passar de 35 para 75HP, e hoje está bem próxima dos 100HP. A potência média requerida por hectare, porém, caiu pela metade, de 7 para 3HP, diante da menor exigência de equipamentos nos tratos operacionais das lavouras. Isso possibilitou um encolhimento na frota; e ao mesmo tempo em que reduziu os custos fixos de depreciação ou manutenção, por exemplo, o agricultor conseguiu administrar mais facilmente os prazos de semeadura, tratos e colheita (**L.A.P. e R.A.**).





